

Curso de Roteiro de Cinema

Formas de apresentação e avaliação:

O aluno (a) apresentará o embrião e o roteiro formatado (curta, média ou longa metragem) de sua autoria; encadernado valendo 1 ponto na média final. E será avaliado na aplicação de uma prova, com nota máxima dez; mais trabalhos realizados em sala de aula. O projeto deverá constar: a capa formatada com o *Título do Roteiro*; a *Estrutura* (linear ou não-linear); *Livre Associação de Palavras* para a construção do roteiro (2 a 4 páginas); construção de *Três Parágrafos*: um para o início, um para o meio e um para o fim da história; *Quatro Páginas*: criar conflitos e dramatizar os personagens (2 a 4 páginas); *Biografia* da ou dos personagens principais (4 a 10 páginas ou mais se necessário); *Back Story*: anos atrás, meses atrás, semanas atrás, dias atrás, horas atrás... Mais o roteiro formatado.

Veja o modelo...

ESTALIDO

um roteiro

de

Sérgio Clemente

**Copyright 2008
by Sérgio Clemente
Todos os direitos reservados**

**Rua da Glória, 754 apto. 408
Telefones: 3271-7465 e 9539-0447
micenice@ig.com.br**

Livre Associação de Palavras para a construção do roteiro original: *Estalido* de Sérgio Clemente.

A idéia inicial é tratar da vida de dois personagens que não se conhecem; mas mesmo havendo um abismo social, a platéia verá que há muita coisa em comum entre os dois.

O primeiro personagem, nos seus trinta anos, trará consigo todas as mazelas do dia-a-dia do trabalhador desempregado numa grande cidade: sair de manhã; buscar uma nova recolocação; voltar para casa e não conseguir nada. As dificuldades serão intensificadas pelas dívidas com o aluguel, prestações de eletroeletrônicos atrasadas e o nome sujo na praça.

Os conflitos internos do personagem serão: a baixa estima por nunca ter tido sucesso financeiro na vida; fazendo com que ele adquira sentimentos de inferioridade com relação aos as outras pessoas. Apesar da sua estima perdida, ou não muito valorizada, ele será uma pessoa que estudou bastante e sabe que um dia alguém reconhecerá o seu esforço.

O segundo personagem, nos seus setenta anos, será uma pessoa que obteve sucesso através da superação: trabalhando muito e como recompensa ficando rico e famoso. Com isso, construiu um império no ramo das telecomunicações; tornando-se um dos empresários mais influentes e poderosos do país.

Os conflitos externos serão os concorrentes da sua emissora de televisão e também os amigos e a família que querem tomar o seu lugar e assumir seus negócios.

Ele tem quatro filhas e se sente infeliz porque sabe que nenhuma de suas filhas está interessada em assumir os negócios da família. É um homem místico e morre de medo de ser seqüestrado.

Os conflitos internos: acredita que a vida foi ingrata com ele, porque suas filhas não reconheceram o esforço que ele fez para torná-las bilionárias. Por este motivo, passou a ser um homem solitário; andando o tempo todo cercado pelos seus seguranças e a visitar com muita freqüência o amigo padre Sante.

Ele carrega consigo uma mania que adquiriu quando era garoto: o estalar dos dedos para fazer qualquer coisa. Todos perguntam o por que do estalido? Mas ele nunca disse a ninguém o motivo. Os mais próximos costumam dizer que se trata de apenas um tique nervoso; mas nós descobriremos que é muito mais do que isso.

A revelação acontecerá no encontro com a primeira personagem: O CICLO DA VIDA NA PALMA DA MÃO (1-Preparar os dedos 2-Estalar os dedos 3-abrir a mão);

significa: 1-Aprender 2- Executar 3-Recompensar...

1-Nascimento 2-Vida e 3-Morte.

Para ele, esse estalido lhe trouxe prosperidade e é seu grande segredo.

Os dois personagens terão, num encontro casual, um diálogo filosófico em que suas vidas serão passadas a limpo; deixando escapar alguns ressentimentos e maneirismos.

Uma reavaliação será feita e eles unirão suas forças para enfrentar seus problemas externos e internos.

O primeiro personagem ganhará um novo emprego; ofertado pelo segundo personagem. E este por conseguinte também adquirirá um novo amigo; e passará a depositar sua confiança nele.

O objetivo dessa estória é fazer com que a platéia pense, discuta e tire suas próprias conclusões desse enleio.

A idéia geral é dizer que mesmo em mundos sociais totalmente diferentes, as pessoas são o que são: possuem os mesmos medos; as mesmas aspirações; os mesmos desejos; as mesmas necessidades humanas de tentar ser feliz em suas vidas.

Construção de *Três Parágrafos* para o Início, o Meio e o Fim da história.

Início –

Apresentação dos dois personagens principais. Um trabalhando, apresentando seu programa de televisão; e o outro procurando emprego andando pela rua.

As imagens irão mostrar que eles fazem coisas parecidas; mas em ambientes diferentes.

As coisas não estão bem e eles decidem desistir daquele dia infeliz. Enquanto um vai consultar o amigo padre Sante, o outro vai para casa e tenta relaxar ouvindo uma música. Os dois choram e lamentam suas vidas.

Meio –

O primeiro personagem tenta recobrar o ânimo e faz brincadeiras consigo mesmo e consegue se distrair fazendo algumas trapalhadas.

O segundo personagem sai da igreja e depois de conversar bastante com o amigo padre, decide cumprir na manhã seguinte, uma espécie de receita médica prescrita pelo sacerdote.

Fim –

Os dois personagens se encontram e num diálogo intenso, percebem suas diferenças e familiaridades. Eles decidem enfrentar seus problemas e fazem uma aliança que resultará numa grande amizade.

Quatro Páginas:

A cena de abertura apresenta o personagem *A* na cama, deitado, lembrando da sua infância. Depois de alguns flashbacks, ele vai para a sua emissora de televisão. Entra num corredor apressado, dá algumas ordens, se aborrece com um funcionário ao receber as estatísticas da grade de programação. O apresentador do seu jornal da manhã pede demissão; e ele fica sabendo que uma de suas filhas está saindo com o diretor do programa infantil. Vai para o camarim e recebe uma ligação da outra filha que lhe diz que vai morar em Bangkok.

O diretor geral vai até seu camarim e também pede demissão e explica que não consegue controlar a grade de programação, porque os apresentadores não chegam no horário. Ele recebe a visita de uma de suas filhas e desconfia dos óculos de sol que ela está usando; retira-o e percebe que ela apanhou do marido. Ela pede para voltar para a casa do pai, porque cansou de brigar com o marido. O contra-regra traz uma revista e mostra a página em que sua filha mais nova, Priscilla, foi fotografada bêbada e de calcinha numa danceteria. A esposa liga e diz que vai passar o final de semana na casa da praia com as amigas.

Ele vai à igreja conversar com seu velho amigo, padre Sante e recebe a incumbência de fazer uma tarefa para abolir o estresse: a jardinagem como trabalho social pela manhã numa praça desconhecida.

A personagem sempre foi mística desde que teve uma experiência inesquecível na sua adolescência que o influenciou bastante.

O personagem **B** mora sozinha numa pequena casa na periferia, próximo de uma pracinha que precisa de cuidados como limpeza e conservação. Ele gosta de sentar-se aos domingos, pela manhã, no banco da praça. Lamenta a sujeira e mais de uma vez tentou conscientizar a população para não jogar mais lixo no local.

A mãe reside no interior, onde a personagem nasceu e o pai é falecido. Não tem irmãos. Seu grande sonho é participar de uma corrida de biga. Filmes prediletos BEN HUR, CASABLANCA, O PODEROSO CHEFÃO. Compositores BACH, CHOPIN, LIST. Filósofos HERÁCLITO, DESCARTES, PASCAL. Livros DOM QUIXOTE, MEMÓRIAS PÓSTUMAS, O MORRO DOS VENTOS UIVANTES, AS AVENTURAS DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS.

O personagem interage com as suas obras preferidas: vê o filme e diz as falas; ouve a música e interpreta; na parede estão as frases famosas dos filósofos e os livros estão a vista. O personagem sabe rir de si mesmo; é bem humorado e já foi casado, mas separou-se e não teve filhos. Seu objetivo é ter sucesso profissional e se estabilizar financeiramente. Está endividado e precisa conseguir um novo emprego, ou terá de voltar para a casa de sua mãe no interior.

O personagem **B** voltando para casa depois de um dia intenso de procura por um emprego, passa na porta de um shopping e decide entrar; e lá encontra uma feira de consultas místicas. Ele consulta o vidente só por curiosidade. O especialista lhe revela que ele terá um encontro especial e será muito bom para os dois.

Ele não acredita, se levanta para sair, mas antes disso, o homem lhe diz para ele sempre se lembrar de que a vida é um ***Estalido***.

Ele agradece por educação, mas depois sai resmungando e dizendo que aquilo tudo é uma besteira e foi uma perda de tempo ter ido lá.

Ele vai para casa e termina a noite na cama assistindo um filme de sua preferência e dizendo as falas.

Ponto de Virada I a.

O personagem ***A*** teve um dia difícil e vai conversar com o seu melhor amigo, o Padre Sante, para pedir ajuda psicológica.

Ponto de virada I b.

O personagem ***B*** cansado do desemprego, no mesmo dia duro, passa pelo shopping, consulta o vidente e vai para casa. (Aqui é também o Ponto Central da trama).

Pinça I.

O personagem ***A*** conversa com o padre e sai de lá decidido a fazer o que o amigo sugeriu, na manhã seguinte.

Pinça II.

O personagem **B** está em casa e depois de arrumar suas coisas para ir embora, tenta tirar o estresse e passa a noite em claro vendo filmes.

Ponto de Virada II.

Encontro dos dois personagens **A** e **B**.

1 – Conversa filosófica (se conhecendo).

2 – Exposição das mágoas (amizade).

3 – Revelação.

4 – Proposta de Aliança.

5 – ***Estalido.***

Biografia do personagem *A*

Sílvio Antonio dos Santos nasceu no dia 08/09/1938 em Cuiabá – Mato Grosso, às 5:35 horas em casa. Dona Dedé, parteira e benzedeira; naquela mesma manhã; previu que esse menino iria sofrer muito em sua fase de criança. Mas, ao se tornar um adulto, com o esforço de seu trabalho e habilidade para os negócios, conseguiria construir sozinho uma grande fortuna pessoal.

Dona Dedé, entristeceu porque aquela revelação também lhe trouxe um prenúncio de morte. A mãe de Sílvio não viveria muito tempo para ver o filho crescer e se tornar um homem.

Um ano depois, ela morreu com câncer no estômago.

O pai foi embora. Abandonou o garoto a própria sorte.

Dona Dedé, uma negra que aos oito anos de idade ainda era escrava, assumiu a responsabilidade de cria-lo.

Ela costumava chamá-lo de “dos Santos”; e por ser uma mulher sozinha e sem filhos, dedicou todo o seu amor e carinho para o menino.

Freqüentemente, Dona Dedé benzina o menino e lhe desejava muita sorte na vida.

Dez anos se passaram e Dona Dedé pressentiu que sua hora de ir embora estava chegando. Ela chamou dos Santos no seu quarto e lhe disse que os orixás estavam chamando.

Dos Santos perguntou se ela iria deixa-lo sozinho; ela disse que era a vontade de Deus. Ele se ajoelhou diante do leito da mãe adotiva e pediu:

- Senhor, não leve a minha segunda mãe. Já me levaste a primeira.

Dona Dedé, com as poucas forças que lhe restavam ergueu a mão e pediu para ele se levantar do chão. O menino atendeu a ordem da anciã:

- Vou benze-lo pela última vez, meu filho.

Ela estalou os dedos oito vezes em volta do corpo do garoto e lhe disse:

- Este estalido é o ciclo da vida na palma da mão. Carregue-o sempre com você. Quando chegar a hora, três vezes se ajoelhará antes de descobrir o segredo (significado) desse estalido. Isso se dará num encontro especial. Pai e filho estarão juntos outra vez.

O braço de Dona Dedé cai repentinamente. Dos Santos tenta reanima-la, mas agora apenas o corpo está ali diante dele.

O menino vai para um orfanato e lá se dedica aos estudos e se destaca pelas notas altas. Ele sabe que sua única chance na vida é estudar e trabalhar. Ao completar a maioridade, decide ir para a cidade grande e arranjar um emprego.

Depois de algumas semanas dormindo no banco da praça, consegue um trabalho de entregador num Jornal de grande circulação. Ele se esforça, demonstra interesse e vai além das suas capacidades físicas, cumprindo dois turnos para ganhar mais dinheiro. Os colegas de trabalho o admiram, mas acham que ele é louco, porque trabalha muito. Os colegas não gostam de chamá-lo de dos Santos como ele havia pedido, e preferem Sílvio Santos ou apenas Sílvio.

Dois anos depois, consegue do Jornal uma bolsa integral para cursar Jornalismo.

Sílvio se forma com facilidade. Trabalha e consegue uma vaga na redação do jornal.

Cinco anos trabalhando na redação do jornal e já é o melhor repórter. E também o mais conhecido da empresa. Torna-se redator chefe.

Numa festa de fim de ano do jornal; conhece um milionário do ramo das telecomunicações, Américo Palmas, que acaba de ganhar do governo uma licença para montar um canal de televisão. Os dois conversam bastante e Sílvio recebe uma proposta irrecusável para trabalhar na nova emissora como apresentador de programa de telejornal.

Sílvio aceita a proposta e um ano depois está na televisão apresentando o jornal da manhã na emissora nova.

Três anos depois, seu patrão está muito contente com ele e decide lhe dar a direção geral da emissora.

Sílvio constrói cuidadosamente a grade da emissora e decide fazer a experiência de apresentar seu primeiro programa de auditório. É um sucesso.

Quando tudo estava indo de vento em popa, Sílvio fica sabendo que por problemas políticos não revelados a ele, o milionário acaba perdendo a licença para continuar com seu canal de televisão. A emissora sai do ar por ordem da Justiça. Sílvio faz de tudo para salvar a licença, mas é tarde demais. Ele está na rua.

Um ano depois, o milionário Américo Palmas vem a falecer. Sílvio se casa com a sua única filha e promete a ela que colocará a emissora no ar novamente.

Sílvio Santos agora é um homem que tem a sua disposição a fortuna da esposa e com suas habilidades consegue convencer o governo a lhe conceder nova licença.

Sílvio prepara tudo minuciosamente e quatro meses depois, a emissora está novamente no ar com o nome de: SNAP , que segundo ele, significa as iniciais do seu nome Sílvio, da esposa Natália e do falecido sogro Américo Palmas.

Com seu programa de auditório, Sílvio fica famoso no país todo e se torna um dos homens mais influentes.

Nasce a primeira filha, Sílvia, nome dado pela mãe em homenagem a ele. Sílvio está radiante de alegria. A esposa o admira e um ano depois, nasce a segunda filha, Maria Eduarda. Dois anos depois a terceira, Maria Carolina, e um ano depois a quarta Priscilla.

Sua esposa sabia que Sílvio desejava muito ter um menino, mas ele procurava não demonstrar essa vontade. Sabendo que o médico havia alertado a sua esposa de que era prudente não tentar ter mais filhos, Sílvio nunca mais tocou no assunto de gravidez.

Muitos anos se passaram. E por causa da televisão e o crescimento da sua popularidade, Sílvio Santos e sua família agora precisam andar rodeados de seguranças. Eles são bilionários e podem ser alvos de seqüestro. As filhas recusam os guardas costas, mas ele não consegue ir até a esquina sem ser seguido pelos admiradores dos seus programas de televisão. Por tanto, ele realmente precisa estar bem protegido. Ele não gosta; mas já que tem que conviver com eles, decide deixa-los à vontade: sem aquele tradicional terno preto (uniforme de segurança). E por isso, vai manter um relacionamento engraçado com todos eles.

Sílvia é casada com Rafael, o diretor geral da emissora. O pai deu ao genro o cargo, mais para agradar a filha. Rafael homem ambicioso e insensível. Tem dois filhos pequenos com ela e é viciado em bebida alcólica. Há tempos que ele vem batendo na esposa, mas ela não conta nada ao pai para não entristecê-lo. Sílvio desconfia e sabe que foi um erro a filha ter se casado com Rafael. Sílvia ama o marido e por isso ainda não largou dele. Rafael tem ido trabalhar bêbado, coisa que não fazia no início do casamento. Sílvio pensa em mandá-lo embora, mas teme que sua filha fique magoada.

Maria Eduarda também é casada e o marido é de uma família tão rica quanto a sua. Seu nome é João Pedro e ele não gosta do sogro; e costuma dizer que apesar de ser rico, Sílvio nunca será como ele, que veio de uma família quatrocentona. João diz que Sílvio não tem classe porque não nasceu em berço de ouro e ainda por cima é cafona. João Pedro raramente vai à casa de Sílvio, apenas em datas festivas e quase que proíbe a mulher e os filhos de ver o avô.

Maria Carolina é médica. Decidiu não se casar e viaja o mundo inteiro através do projeto: médicos sem fronteiras. Esteve em Ruanda cuidando dos feridos pela guerra civil; na Índia, Paquistão, lá foi atingida por um estilhaço de uma bomba; esteve na Bósnia, Iraque e agora está na Somália cuidando dos bebês soro positivo.

A mãe, Natália, passa mal só de ouvir o nome da filha: Maria Carolina. Pensa que ela ainda vai ser morta num desses conflitos. Seu grande sonho é que a filha volte definitivamente para o Brasil. Sílvio pensa o mesmo e sente muita saudade, mas admira e respeita o trabalho da filha.

Maria Carolina avisou os pais de que estará voltando depois de quatro anos fora, para passar o natal e o ano novo com os pais.

Priscilla é a casula e não se interessa por nada. Faz faculdade de moda, e gosta de aparecer nas revistas de fofocas. Sílvio já pediu para ela ser mais discreta, mas Priscilla não ouve ninguém. Ela tem vários namorados e é capaz de beber uma garrafa de uísque sozinha. Depois de bêbada, dá vexame e fica com o primeiro homem que aparece. Por esse motivo, os rapazes acabam se aproveitando e ela sente remorso no dia seguinte. Priscilla acha que o pai é cafona e ultrapassado. Sente vergonha dele. Sílvio sofre muito com a rejeição da filha mais nova e espera que um dia ela crie juízo e se estabilize na vida. Ele se sente culpado por ela ser desse jeito. Sabe que por causa dos compromissos com a emissora, esteve distante da sua infância e adolescência. Tenta de todas as formas se aproximar da filha, mas ela sente muita mágoa e diz para ele ir cuidar da sua querida emissora de televisão.

Após o término da gravação do seu programa de auditório, Sílvio começa a fazer uma reavaliação da sua vida até aquele momento. Ele está triste e quer descobrir se a sua vida valeu a pena.

Biografia do personagem ***B***

Carlos Alberto dos Santos nasceu em Aparecida do Norte no dia 08/08/1975.

Filho de pais separados, Carlos Alberto nunca teve convívio com o pai porque ele tinha outra família. Ele não se interessou em conhecer os irmãos por parte de pai. Criado pela mãe, dona Alcione, Carlos procurou ser um menino esforçado nos estudos e desde cedo, fazia pequenos trabalhos para ajudar a mãe nas despesas da casa. Eles moravam de aluguel; e mesmo quando as coisas ficavam difíceis para os dois; dona Alcione jamais recorria a ajuda do pai do garoto. Carlos procurava engraxar sapatos na estação rodoviária. Entregar panfletos e aos domingos ajudava na barraca da feira livre do vizinho da dona Alcione.

Ao completar dezoito anos, Carlos fez de tudo para conseguir entrar numa faculdade pública, mas ele tinha que escolher: trabalhar o dia todo para sustentar a si mesmo e também a mãe, cujas forças já não eram mais as mesmas para lavar e passar roupa (sua única fonte de renda); ou estudar.

Carlos escolheu trabalhar.

Três anos depois, Carlos conseguiu um emprego numa empresa de manutenção de produtos eletrônicos na cidade grande. Foi para lá e alugou um quarto e cozinha na periferia da cidade. Com o salário pagava as contas, fazia um curso técnico de processamento de dados e ainda sobrava algum valor que ele sempre mandava via correio para dona Alcione.

Carlos conseguiu se formar em Proc. Dados e trabalhou seis anos nessa empresa até ser mandado embora, por causa falência da empresa.

Ele recebeu uma indenização que o manteve por um ano sem emprego.

Dona Alcione pedia para ele voltar para a sua cidade, mas Carlos não desistia de procurar uma nova colocação. Ele sabia que apesar do desemprego, teria mais chances de conseguir uma nova colocação se permanecesse por lá.

Um ano e três meses, e as coisas estavam ficando cada vez mais difíceis. Carlos fazia pequenos trabalhos (bico), para tentar pelo menos pagar o aluguel e comer.

Aceitou trabalhar no mercado municipal de madrugada; e lá permaneceu por dois anos. Até que apareceu uma oportunidade dele trabalhar na área que ele havia se formado, como contratado terceirizado, numa central de processamento de dados.

As coisas estavam começando a melhorar.

Carlos se esforçava para ganhar a confiança dos chefes e sonhava em se tornar um funcionário definitivo da empresa. Depois de um ano de trabalho e as contas controladas; Carlos havia decidido fazer uma faculdade de análise de sistemas e posteriormente comprar uma casa para ele e a sua mãe morarem. Mas, tão depressa as coisas haviam se acertado na vida de Carlos; também, na mesma velocidade elas se desarranjaram: Carlos havia sido acusado por um colega que exercia a mesma função que ele, mas era funcionário da empresa e não contratado, como era o caso do Carlos; de que ele, Carlos, deletou (apagou), sem autorização um arquivo de impressão de folha de pagamento de uma grande loja de departamentos, que deveria ser impresso naquela manhã.

A empresa em que Carlos trabalhava levou uma multa por ter perdido o importante arquivo e Carlos Alberto, sem conseguir provar a sua inocência, foi sumariamente demitido.

Carlos teve que adiar seus planos de fazer faculdade e comprar uma casa. Sua mãe sofria à distância e quase implorava para que ele voltasse para casa. Mas Carlos havia prometido a si mesmo que ainda iria vencer.

Carlos já estava com trinta e dois anos e apenas conseguia trabalhos temporários para pagar as contas.

Aos trinta e três, Carlos não tinha mais o que comemorar: desempregado e sem nada para fazer, pensava pela primeira vez em desistir de tudo e voltar para a modesta casinha da mãe, dona Alcione, no interior.

Carlos saía de manhã para procurar emprego e só voltava de tarde. Passava o dia inteiro na rua.

Seu dinheiro estava no fim e se ele não fizesse alguma coisa depressa, teria de voltar de qualquer jeito. Seu aluguel já estava com dois meses e meio de atraso. E a dona havia pedido a casa de volta. Deu o prazo de mais trinta dias para ele arranjar emprego ou então, desocupar o imóvel.

Carlos ficou desolado e decidiu ficar até o último dia tentando conseguir um trabalho.

No último dia de permanência na casa ele saiu para procurar emprego e voltou sem nada.

Carlos não dormiu naquela noite e começou a fazer uma reavaliação da sua vida. Será que o que eu fiz até agora realmente valeu a pena?

Back Story –

Sílvio Antonio dos Santos...

Anos atrás:

Sílvio está cuidando dos negócios da sua emissora de televisão. Faz várias viagens para o exterior, principalmente para os Estados Unidos, para trazer coisas novas para inserir e enriquecer sua grade de programação.

Meses atrás:

Contrata da emissora concorrente, a peso de ouro, um apresentador de telejornal, que exige que sua equipe também seja contratada junto com ele. Sílvio aceita a proposta e agora, com essa aquisição, possui o melhor telejornal do país; um sonho antigo que ele sempre quis realizar.

Semanas atrás:

Em casa, Sílvio se desentende com a filha mais nova, Priscilla. Ela diz que ele só pensa em trabalho e não tem tempo e nem moral para repreende-la por causa das festas e dos envolvimento amorosos que ela possui.

Dias atrás:

Sílvio já não é mais o mesmo homem que se realiza no trabalho. Sente uma enorme culpa por ter estado esses anos

todos tão perto da família e tão longe de um entendimento entre eles.

Horas atrás:

Sílvio está na cama com sua esposa, Natália, e dialoga com ela tentando fazer uma reavaliação da sua vida até aquele momento. Mas ele percebe que ela já está dormindo e não ouviu nada do que ele havia dito.

De manhã:

A empregada serve o café. Ele está à mesa sozinho. A esposa dorme no quarto do casal. A filha mais nova também está dormindo ainda vestida de roupa de festa e bêbada em seu quarto.

O motorista chega até a porta e sinaliza com um leve aceno de cabeça, dizendo que o carro já está pronto.

Sílvio olha no seu relógio de pulso e depois limpa o canto da boca com um elegante guardanapo; levanta-se e anda em direção a porta; antes de entrar no carro, ele dá uma boa olhada na fachada da casa, depois no jardim, no próprio carro e também no chofer, que sem entender nada, apenas aguarda ali em pé as suas ordens. Os portões se abrem automaticamente e o veículo preto com sua imponência sai para a rua.

Logo em seguida, do lado de fora da mansão, o carro é escoltado por um outro veículo preto com quatro seguranças dentro.

Back Story –

Carlos Alberto dos Santos...

Anos Atrás:

Setembro/2002

Carlos está com 27 anos. É demitido da empresa de componentes eletrônicos por causa da falência e é indenizado pelos seis anos de serviços prestados.

Dezembro/2003

Depois de um ano e três meses sem conseguir um emprego, sem dinheiro, ele aceita trabalhar de carregador no Mercado Municipal.

Janeiro/2006

Recebe proposta para trabalhar, como contratado, numa central de processamento de dados (CPD). Ele aceita. As coisas parecem que vão melhorar.

Agosto/2007

Carlos é demitido por causa da acusação do sumiço de um arquivo importante. Carlos está com 32 anos.

Meses Atrás:

Carlos recebe a notícia por telefone dada pelo padrasto, de que a mãe está doente. Dona Alcione sente muita falta do filho e pede que ele volte para casa.

Semanas Atrás:

Carlos pela primeira vez pensa em desistir de tudo e voltar para a casa da mãe.

Dias Atrás:

Carlos está cansado de procurar emprego. Ele vai até a rua das agências, encontra com outros desempregados; e se irrita com as vagas de sempre. Começa a reclamar. Diz para os plaqueiros que há meses eles estão com as mesmas vagas.

Dia anterior:

Carlos almoça no restaurante popular. Sai de lá às 10:44 horas e vai mais uma vez na busca por um emprego. Passa pelo shopping e consulta um vidente numa feira de astrologia. Volta para casa e a vizinha, dona do quarto e cozinha que ele mora, bate na porta dizendo que sua mãe está ao telefone.

Carlos chora ao ouvir a voz da mãe. Ela diz que amanhã é aniversário dele 08/08/08, trinta e três anos. Carlos diz que fracassou e está voltando para casa. A mãe o corrige dizendo que ele é um homem de verdade e ela sente muito orgulho dele.

Carlos desliga o telefone e volta para o seu quarto. Ele dá uma boa olhada em tudo que tem e começa a arrumar suas coisas com carinho. A vizinha está na porta e comovida oferece para ele ficar mais um tempo sem pagar até que ele consiga se estabilizar novamente. Carlos dá um abraço nela e agradece por tudo que ela fez por ele esses anos todos. Mas diz que é hora de voltar.